

Homens representam 9 a cada 10 mortes no trânsito da região

Homens representam 9 a cada 10 mortes no trânsito da região

Em janeiro, das 22 ocorrências, apenas um óbito foi do sexo feminino; especialista diz que público masculino é mais imprudente

TATIANE PAMBOLUKAN
tatianepambolukan@dgabc.com.br

O trânsito do Grande ABC contabilizou, em janeiro, 22 mortes, sendo 21 delas (95%) de homens. Trata-se do maior índice de mortalidade masculina para o mês desde o início da série histórica, em 2015, do InfoSiga, sistema de monitoramento do governo estadual administrado pelo Detran-SP (Departamento de Trânsito de São Paulo).

A única mulher (5%) que morreu no trânsito da região era de Santo André e tinha entre 50 e 54 anos. Embora o público feminino registre menor número de vítimas fatais, esteve presente

em quase 20% dos acidentes; das 408 ocorrências contabilizadas, 120 envolveram mulheres.

A proporção de mortes entre os sexos é maior no Grande ABC que no Estado, onde 340 (81%) dos 420 óbitos foram de homens e 80 (19%) de mulheres. Na Capital, foram 65 mortes – 54 (83%) do público masculino e 11 (17%) do feminino.

O consultor de trânsito e professor da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Creso Peinoto, associou a predominância de homens no levantamento a traços do comportamento masculino, que se somam ao descumprimento das regras. "Há uma imprudência

maior entre os homens e pé no acelerador é demonstração de capacidade de guiar. Associado a isso, existe um descrédito das leis de trânsito. Vemos comumente o replique, que é aquela aceleração diante do fechamento do semáforo, assim como motociclistas, ultrapassando o sinal vermelho", avaliou o especialista.

Na região, a cidade com maior número de óbitos no mês passado foi São Bernardo (7), seguida de Santo André e Diadema, com 5 cada, Mauá (4) e Ribeirão Pires (1). Não houve registros em São Caetano e Rio Grande da Serra no período.

A maioria dos homens



que vieram a óbito tinha menos de 49 anos – 15 vítimas fatais (70%). Três vítimas tinham mais de 70. Do total de mortes, nove tiveram participação de motociclistas, cinco de pedestres, cinco de automóveis, uma de caminhão e uma de bicicleta.

ta. Uma delas não foi especificada no levantamento.

Nas sete cidades, das 1,6 milhão de CNHs (Carteiras Nacionais de Habilitação) ativas, 489,7 mil são relativas às categorias A (A, AB, AC, AD e AE), que dizem respeito à condução de motocicleta.

tas. Desse total, 82,5% foram emitidas para o público masculino, sendo que 69,7% delas estão nas faixas etárias entre 18 e 40 anos.

Os dias com mais registros de vítimas fatais são domingo – seis – e quarta-feira – cinco. Na quinta-feira, houve apenas um registro. Nos períodos da manhã e da madrugada ocorreram sete mortes em cada; à tarde, cinco; e à noite, três.

Em janeiro de 2025, foram contabilizadas 23 mortes e 421 acidentes, redução de 4,3% e 3%, respectivamente. No acumulado do ano passado, a região somou 278 mortes, um crescimento de 24% em relação a 2024, com 224 registros.

O Detran-SP informou que tem intensificado as ações educativas. Somente em 2025, foram realizadas 3.000 no Estado, com foco especial na mudança de comportamentos de risco e nos públicos mais vulneráveis no trânsito, como pedestres e motociclistas.

O grupo foi alvo da última campanha educativa lançada pelo órgão em outubro de 2025, com o tema Não corra, a velocidade não perdoa, e estímulo à observação das leis de trânsito e ao limite de velocidade pelos condutores de motocicletas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1